

A Relevância dos Remakes na Televisão Brasileira: Uma Análise da recepção da Telenovela Pantanal¹

Camila BARBIERI²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

A televisão brasileira consolidou-se como um dos meios de comunicação mais influentes do país, exercendo um papel fundamental na construção da cultura midiática nacional. Dentre seus produtos mais emblemáticos, as telenovelas se destacam por sua capacidade de mobilizar grandes audiências e de permanecer na memória coletiva dos telespectadores. Este estudo investiga o impacto do *remake* da telenovela *Pantanal* (2022) na memória midiática e analisa a recepção do público em relação a essa versão. Considera-se, para tanto, a sua relação com a obra original, exibida em 1990 pela TV Manchete, e as transformações do consumo televisivo do público entre as duas obras. A pesquisa insere-se no campo dos estudos de recepção e busca compreender como os telespectadores percebem o *remake*, levando em conta aspectos como nostalgia, comparação entre versões e novos hábitos de consumo advindos da popularização do *streaming*. Para isso, são feitos grupos focais com telespectadores da telenovela *Pantanal* de variadas idades. O estudo discute ainda como as mudanças na circulação e na acessibilidade das produções televisivas impactam a memória midiática, evidenciando o papel da televisão na construção de referenciais culturais ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE

Telenovela; Recepção; Remake; Pantanal, Memória.

CORPO DO TEXTO

A televisão chegou ao Brasil em 1950, trazida por Assis Chateaubriand, e desde então se transformou em um dos meios de comunicação mais influentes e de maior alcance no país. No Brasil, as emissoras de televisão são concessões públicas e o modelo adotado privilegiou, desde seus primórdios, a iniciativa privada, sendo fortemente influenciado por grupos empresariais ligados ao jornalismo impresso e às estações de rádio, que expandiram sua atuação para o novo meio.

Segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 94,3% dos domicílios brasileiros possuem ao menos um aparelho de televisão, superando a presença da internet, que está em 90% dos lares. Mesmo com a ascensão das tecnologias de comunicação (TICs) ligadas à internet e aos serviços de *streaming*,

¹ Trabalho apresentado no **GT Estudos de Recepção e Usos Sociais das Mídias** integrante do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Email: camilabarbieri.barbosa@gmail.com

presentes em 42,1% dos lares, a televisão aberta segue sendo fonte de informação e entretenimento, adaptando-se às novas dinâmicas tecnológicas e mantendo sua importância no país. Como sinal dessa adaptação às tecnologias atuais, parte da programação da televisão aberta passou a ser disponibilizada em plataformas digitais, como é o caso do GloboPlay, que oferece reprises, capítulos inéditos e conteúdos exclusivos. Esse movimento amplia as formas de acesso às produções e demonstra a longevidade e a capacidade de reinvenção das narrativas televisivas, especialmente da telenovela.

Como tipologia de produto, já nas primeiras telenovelas brasileiras, exibidas na década de 1960 havia influência do melodrama e foco na esfera íntima e privada da vida, com temas de relações amorosas e familiares. Além das características gerais, o gênero passa por uma série de transformações ao longo de sua história no país, e na década de 1980, por exemplo, uma nova fase começou, caracterizada por uma relação mais complexa nessas obras entre realidade e ficção. Sobre essa fase, Marcondes Filho (1994) a descreve como uma tentativa de simular o mundo e abordar questões contemporâneas, o que ampliou o público das telenovelas e estreitou os vínculos delas com o cotidiano dos brasileiros.

Além de atuar como entretenimento, a telenovela contribui para a construção da memória midiática dos telespectadores brasileiros. O gênero consagrou-se como um dos produtos culturais mais importantes da televisão nacional, despertando amor e ódio, e instigando a memória (PEREIRA, 2008). A ficção televisiva contribuiu, também, para moldar o país ao longo das décadas, influenciando sua cultura e sociedade (NÉIA, 2020), pois as telenovelas brasileiras abordam temas considerados relevantes no contexto social e cultural, criando narrativas que dialogam com o público. Além disso, as telenovelas frequentemente retratam a vida cotidiana, apresentando situações familiares ao espectador e contribuindo para a formação de uma memória coletiva.

Contribui para essa memória os chamados *remakes*, que trazem de volta obras que marcaram época, adaptando-as para novos contextos e gerações. O remake faz uma ponte entre diferentes momentos históricos e culturais, retoma narrativas que, geralmente, tiveram destaque, e permite que novas audiências as experimentem. Nessa lógica difundida na indústria cultural atual, obras literárias e televisivas são recriadas e recontextualizadas, atualizando as histórias que tiveram impacto em seu tempo. Um

exemplo marcante, nesse sentido, é o *remake* da telenovela *Pantanal* (2022), que revisita o sucesso original exibido pela TV Manchete em 1990. *Pantanal* e outras obras da Manchete, como *Kananga do Japão* (1989) e *Xica da Silva* (1996), marcaram a história da televisão brasileira, sendo lembradas e revividas mesmo após o fechamento da TV Manchete, como no caso da reprise de *Pantanal* pelo canal SBT, em 2008.

A telenovela *Pantanal* impactou a teledramaturgia brasileira, conquistando o público e rompendo, em partes, com o padrão de produção televisiva da época. Ao estreiar em 1990, a telenovela da Rede Manchete apresentou ao público uma paisagem exótica e rural, distante da realidade urbana e sudestina com a qual o público das telenovelas da Globo estava familiarizado. O cenário pantaneiro, com vastas planícies, rios e fauna exuberante, trouxe para as telas representações da vida do pantaneiro, uma realidade até hoje pouco explorada pela televisão aberta e pouco conhecida pela maioria dos brasileiros (BECKER; MACHADO, 2008). Sendo feita por uma emissora concorrente, a obra se destacou por não seguir o padrão Globo, no qual predominam narrativas urbanas e cenários estereotipados, e por introduzir na teledramaturgia nacional temas como a ecologia, a luta pela ocupação da terra e a preservação da natureza, ao mesmo tempo em que retratava personagens fantásticos como o Velho do Rio e a Juma Marruá, que se fundiam com a própria natureza da ambientação da obra.

O sucesso de *Pantanal*, que inicialmente repetia a audiência de sua antecessora, *Kananga do Japão*, logo se transformou em um fenômeno de massa, atingindo 44 pontos de audiência (BECKER; MACHADO, 2008). Em contrapartida à vida urbana e consumista comum nas telenovelas da época, essa telenovela apresentava uma atmosfera de sonho e a idealização da simplicidade, da vida em harmonia com a natureza. Com seu ritmo mais lento, cenas contemplativas e foco na ecologia, trouxe renovação à telenovela brasileira, mostrando que era possível alcançar altos índices de audiência sem recorrer aos padrões convencionais de dramaturgia, através de uma narrativa inovadora que unia qualidade estética e temática.

Nesse processo de ‘trazer de volta’ uma obra televisiva que faz parte da memória cultural brasileira, a nova versão também dialoga com o contexto histórico atual e o horizonte social (KELLNER, 2001) da época, ao mesmo tempo em que responde às demandas sociais contemporâneas. O *remake* de *Pantanal*, em 2022, manteve muitos

elementos da versão original, ainda que moldando-os ao chamado “padrão Globo de qualidade”. Embora a trama repita, em parte, a história contada em 1990, a narrativa foi reproposta com as tecnologias atuais de fotografia e captação de cenas. Além de uma visualidade tecnicamente refinada, o remake se destacou por utilizar um elenco Global e por concluir a história com o clássico encerramento conciliatório - o *Happy End* (MORIN, 1997) - característico das telenovelas da Globo, que visa garantir uma resolução “satisfatória” e otimista, uma marca constante no gênero que busca reforçar valores emocionais e de redenção.

A oferta de telenovelas não tem tido, no entanto, apenas uma história de sucesso contínuo. Entre outros momentos de crise, com o advento dos serviços de *streaming*, na última década, a audiência das telenovelas tem oscilado entre picos positivos e momentos de declínio, em função desse novo padrão de consumo de conteúdo midiático. Nesse cenário, a Globo, que tradicionalmente lidera a produção e oferta do gênero no país, têm feito modificações em suas produções e em suas estratégias de exibição. Algumas novelas foram encurtadas, seja pela baixa receptividade do público, seja pelos temas, que não ressonaram (KELLNER, 2001) como esperado. Nesse contexto, manter-se como um produto com apelo de público exigiu que a atualização que fosse além da simples perpetuação do modelo dominante, resultando em iniciativas que tornassem as obras mais atraentes e compatíveis com os gostos contemporâneos (BALOGH; MUNGIOLI, 2009).

Comparada à obra original, a última versão de *Pantanal* apresenta diferenças em sua estrutura narrativa e temática, como a introdução de personagens e desdobramentos inéditos. A telenovela buscou estabelecer uma relação com o contexto de seu lançamento, também, abordando temas como homofobia, misoginia, machismo, representatividade e violência contra mulheres a partir de uma perspectiva contemporânea e alinhada à diversidade. Adicionalmente, segundo Greco (2022), o sucesso de *Pantanal* está ligado ao desejo humano de pertencimento; as pessoas, naturalmente, não gostam de se sentir excluídas, e quando *Pantanal* se tornou o assunto dominante, houve a tendência de querer se envolver para fazer parte dessa conversa.

Desde 2019, a Rede Globo vinha sofrendo uma perda de espectadores em sua principal faixa de telenovelas, a das 21h. Segundo dados do Kantar Ibope, *A Força do Querer* (2017) alcançou uma média de 36,1 pontos, *Segundo Sol* (2018) registrou 33,6 pontos e

A Dona do Pedaço (2019) atingiu 36,3 pontos. Entretanto, as produções subsequentes não conseguiram repetir esse desempenho. *Um Lugar ao Sol* (2021-2022), novela antecessora de *Pantanal*, registrou 22,3 pontos. Essa tendência foi naquele momento revertida pelo remake de *Pantanal* (2022), que alcançou uma média de 29,6 pontos em São Paulo e 32 pontos no Rio de Janeiro, revitalizando o interesse do público pelo horário nobre da emissora. Embora não tenha alcançado os expressivos índices de audiência registrados com *A Dona do Pedaço* (2019), *Pantanal* foi considerada um sucesso para os atuais padrões da emissora. Seu desempenho teve destaque na televisão aberta e também no streaming, consolidando-se como a telenovela mais assistida no GloboPlay desde o lançamento da plataforma em 2015.

Esse fenômeno trouxe à tona questões sobre a memória midiática, evidenciando o desafio de entender o apelo que certos conteúdos exercem sobre o público, e como essa memória coletiva aflora, se enriquece e se faz presente na recepção dos remakes.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar como o *remake* da telenovela *Pantanal* (2022) impactou a memória midiática dos telespectadores, em comparação com a versão original, analisando as diferenças na recepção e no apelo do público entre as duas versões. Para isso, os objetivos específicos incluem: (1) Examinar os personagens e as transformações temáticas no remake da telenovela *Pantanal*. (2) Investigar as modalidades de envolvimento do público com a nova versão de *Pantanal*, suas conexões emocionais com o gênero e com a obra; (3) analisar as relações entre a memória midiática e as mudanças tecnológicas no consumo da obra. A análise do fenômeno dos *remakes*, particularmente no caso da telenovela *Pantanal* (2022), revela não apenas o impacto das transformações estéticas e narrativas nos usos sociais do público, mas também como a memória midiática se constitui como um elo importante entre passado e presente na recepção dos produtos midiáticos. O apelo que as produções exercem sobre os telespectadores, bem como a maneira como a memória coletiva se atualiza e se mantém viva, é um tema central para compreender o sucesso de remakes e sua recepção. Ao abordar esses pontos, o estudo contribuirá para um entendimento mais amplo do impacto cultural das telenovelas e da memória midiática na formação das identidades de uma audiência que se mantém conectada a obras que atravessam diferentes gerações e formatos.

RESULTADOS ESPERADOS

Esta pesquisa busca proporcionar uma compreensão do impacto das telenovelas na construção da memória midiática e na formação da identidade cultural dos espectadores brasileiros. Ao examinar a trajetória das telenovelas no Brasil, pretende-se identificar as transformações do gênero televisivo ao longo do tempo, combinado com as mudanças no comportamento de consumo e as demandas dos diversos momentos e contextos sociais.

A interação entre ficção e realidade é analisada buscando demonstrar como as telenovelas, além de refletir aspectos da sociedade, participam ativamente de sua construção, gerando discussões sobre questões importantes como: meio ambiente, identidade regional, diversidade e inclusão.

Além disso, espera-se que o estudo revele como o processo de remake de telenovelas, com ênfase em *Pantanal*, recontextualiza narrativas do passado para dialogar com o presente, incorporando linguagens, formatos e temas contemporâneos. A análise da recepção do remake e sua repercussão junto ao público permitirá entender de que maneira a memória midiática contribui para o sucesso das produções midiáticas na atualidade, verificando se como o público cria vínculos afetivos e simbólicos com obras que marcaram diferentes períodos da televisão brasileira.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para a compreensão das telenovelas como fenômenos comunicacionais e socioculturais de grande relevância. A análise da recepção da nova versão de *Pantanal* possibilitará a identificação dos fatores que impulsionaram a sua difusão e sucesso, além de proporcionar uma reflexão sobre o impacto gerado por sua exibição no contexto cultural e midiático atual.

REFERÊNCIAS

BALOGH, Anna Maria; MUNGIOLI, Maria Cristina Paiva. **Adaptações e Remakes: entrando no jardim dos caminhos que se cruzam**. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo Universidade, 2009.

BECKER, Beatriz; MACHADO, Arlindo. *Pantanal: A Reinvenção da Telenovela*. Natal - RN, 2008.

GRECO, Clarice. **Televisão e memória: o espectador e suas telenovelas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014.

KANTAR IBOPE Media. **Audiência TV PNT TOP, referente a semana de 26/08/22 a 02/10/22**, publicada em 04 de outubro de 2024. *Disponível em:*

<https://kantariibopemedia.com/conteudo/dados-rankings/dados-de-audiencia-pnt-top-10-com-base-no-ranking-consolidado-26-09-a-02-10-2022/>. Acesso em 15 out. 2024.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Tradução de I. C. Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**. (Vol. 1: Neurose). Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2011.

NÉIA, Lucas Martins. **A ficção televisiva que moldou o país: telenovelas e sua influência na cultura brasileira**. ECA-USP. São Paulo, 2021.

PEREIRA, Márcio Ferreira Rodrigues. **Telenovela brasileira e indústria cultural: um breve ensaio sobre o personagem de Reynaldo Gianecchini em Sete Pecados**. Estudos de Sociologia, Araraquara, n.25, 2008.